

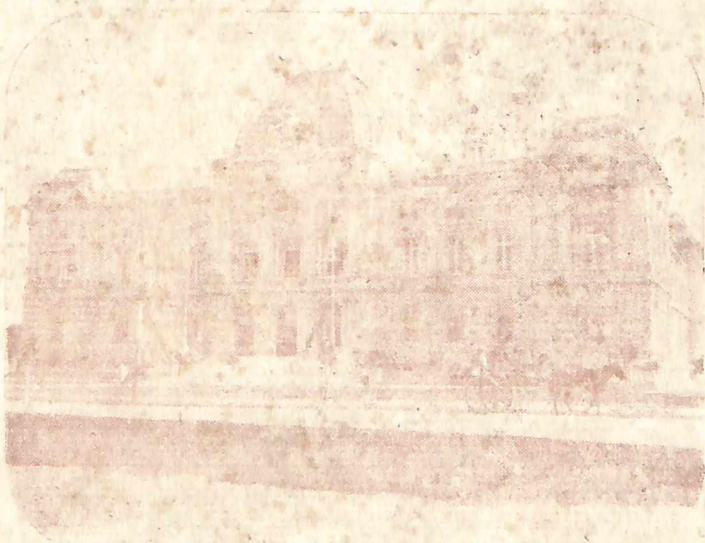


EMBAIXADA

ACADEMICA

DA FACULDADE

DE DIREITO DO RECIFE



Viagem ao Norte do Brasil

1926



DIRECÇÃO

Presidente—*Boulanger Uchôa*
1.º Secretario—*Isaltino Poggi*
2.º " —*Alcindo Leitão*
Thesoureiro—*Baptista Vianna*

COMMISSÃO DE IMPRENSA

José Barros
Ernani Cabral
Severino Cordeiro

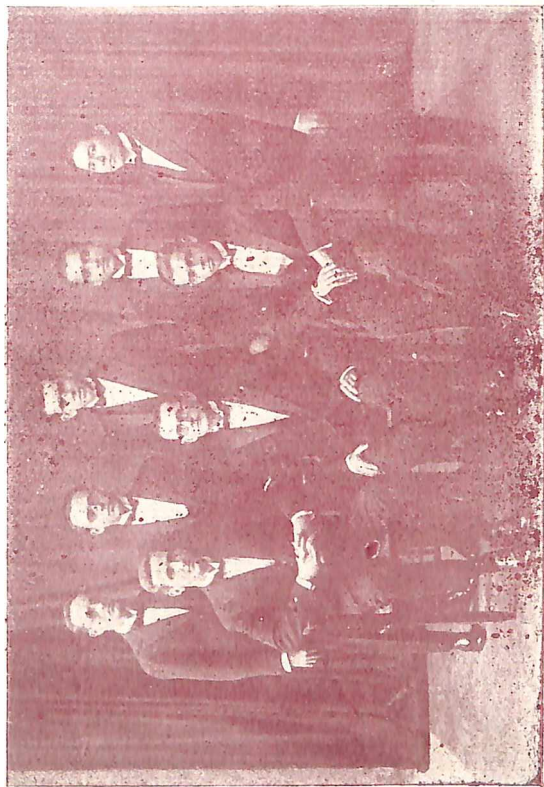
ORGANIZAÇÃO DA EMBAIXADA

Abdias de Almeida
Aristeu Accioly
Alcindo Leitão
Boulanger Uchôa
Baptista Vianna
Cicero Aranha
Ernani Cabral
Francisco Porto
Fernando Balthazar Mendonça
Isaltino Poggi
José Barros
Luis da Camara Cascudo
Lauro Pinto
Manuel Aranha de Moura
Nicomedes Alves Pedrosa
Octacilio Arcoverde
Pedro Mattos
Severino Cordeiro
Sabiniano Maia
Wergniaud Wanderley



Ac: 400164
Reg: 8950184

1827



Grupo da Embaixada Academica.

1926



Dr. Manuel Netto Campello

Director da Faculdade de Direito do Recife, Cathedratico de Direito Romano, Ex-deputado federal, Publicista.

ROMEIROS da Embaixada Academica! Recorde em vossa peregrinação de espiritos avidos de luz e de enthusiasmos as celebres palavras com que Justiniano concluiu, depois de quasi quinhentos annos do Christianismo, o rescripto imperial com o fim de animar aos mestres e discipulos das escolas juridicas, em seguida á promulgação da refórma do ensino do Direito:

“Abri o caminho por nós descoberto, para que se formem optimos ministros da Justiça e da Republica e vos advenha a maior gloria em todos os seculos”.

Na abertura desse vosso caminho procurae interessar aos estudantes das escolas superiores da Patria, começando por essas regiões septentrionaes, de modo que se opere, necessariamente, em vossa excursão de intelligencia, um conagraçamento de relações academicas, nas vespervas da commemoração do 1º. centenario da criação do nosso *Templum Juris*.

Salve! mocidade brilhante da tradicional e gloriosa Faculdade de Direito do Recife! Ide com a mais rutila das esperanças e voltae com a mais bella das realidades.

NETTO CAMPELLO



Dr. Joaquim Pimenta

**Professor de Direito Administrativo e Representante do Corpo Docente
junto a Embaixada Academica.**

Hymno de Pernambuco

**Coração do Brasil, em teu seio
Corre o sangue de heróes rubro veio
Que ha de sempre o valor traduzir —
E's a fonte da vida e da historia
Desse povo coberto de gloria,
O primeiro, talvez, no porvir.**

**Salve ! ó terra de altos coqueiros !
De bellezas soberbo estendal !
Nova Roma de bravos guerreiros —
Pernambuco — immortal ! immortal !**

**Esses montes e valles e rios,
Proclamando o valor de teus brios,
Reproduzem bata!has crueis ..
No presente és a guarda avançada,
Sentinella indormida e sagrada,
Que defende da patria os laureis.
Do futuro és a criança e a esperanza,
Desse povo que altivo descança
Como o athleta depois de luctar...
No passado o teu nome era um mytho,
Era o sol a brilhar no infinito,
Era a gloria na terra a brilhar.
A republica é filha de Olinda —
Alva estrellla que fulge e não finda
De esplendor com os seus raios de luz,
Liberdade ! Um teu filho reclama,
Dos escravos o peito se inflamma,
Ante o sol dessa Terra da Cruz.**

Oscar Brandão



Boulanger Uchôa

4.º Annista de Direito, Orador do Centro Academico, Director da "Estudantina", organ do mesmo Centro, Presidente da Embaixada.

Do Hymno á Parahyba

SENHOR dos ermos logares
E selvas que Deus lhe deu,
O povo dos Tabajaras
Sempre em batalhas viveu.

Eis que surge Felippéa
Contra o indio contumaz,
Christã, ruidosa epopéa
De um mutuo voto de paz.

Transcursos os tempos brávos
Das luctas com o povo atheu,
Chega a Senhora das Neves
E a envolve no manto seu.

E após a ultima guerra
Contra o pirata hollandez,
Cobriu-lhes a sua terra
O pavilhão portuguez.

Naquelles dias guerreiros,
Que a nossa historia guardou,
Foi por Vidal de Negreiros
Que a liberdade medrou.

.....

CARLOS D. FERNANDES



Isaltino Poggi

Bacharelado, 1.º Secretario da Embaixada

Na Capella de Saint Alfieri

(NAPOLIS)

Aqui, sob o zimbório, onde um santo viveu,
Eu scismo sobre o nada... E a alma entristeceu. .
E vem-me ao coração, assim, desilludido,
Santa recordação do meu filho querido .
A lembrança dos meus é orvalho enluarado
Suavisando o calor do meu peito abrazado.
Da vida no espinhal, de minha mãe a imagem
E' perfume de flôr, é verde de ramagem . .
Branca e dôce visão aos pés do altar pendida,
Intercedendo aos Céos pela filha dorida,
Que chora de amargor, ante o vicio e o peccado,
Emquanto escuta da alma um som nunca escutado...
Brando e divino som, que ao coração me vem
Como resteas do sol, como um sopro do Bem. .
Seria a tua prece, ó Mãe, o teu cicio
Que em mim repercutindo, eu sinto, que allivio ?
Deus, fazendo vibrar seraphica oração,
Harmonia do Céu, dentro do coração ?
O' Mãe, Esposo e Pae, ó trindade primeira,
Que eu recordo-entre o crepe e a flôr da laranjeira,
Como estrellas brilhando em rosarios de luz,
Um clarão derramae aos pés da minha Cruz !...

Nysia Floresta



Alcindo Leite

3.º Annista de Direito, Da Commisão Fiscal do Centro Academico
2.º Secretario da Embaixada.

Provincias do Brasil

Dá principio na America opulenta
A's provincias do imperio lusitano
O Grão Pará, que o mar nos representa,
Emulo em meio á terra do Oceano:
Foi descoberto já, como se intenta,
Por ordem de Pizarro, de Arelhano;
Paiz, que a linha equinocial tem dentro,
Onde a torrida zona estende o centro.

Em nove leguas só de cumprimento,
Vinte e seis de circuito se espraia
No vasto Maranhão d'agua opulento,
Uma ilha bella, que se estende á praia:
Regam-lhe quinze rios o assento
E um breve estreito, que lhe fórma a raia,
Póde passar por isthmo que a encandeia
A' terra firme por mui brève areia.

O Ceará depois, provincia vasta,
Sem portos e commercio jaz inculta;
Gentio immenso, que em seus campos pasta,
Mais féro que outros o estrangeiro insulta;
Com violento curso ao mar se arrasta
De um lado do sertão, de que resulta,
Rio, onde pescam nas profundas minas
As brasilicas pérolas mais finas.



Baptista Vianna

Bacharelado, Thesoureiro da Embaixada.

O AMAZONAS

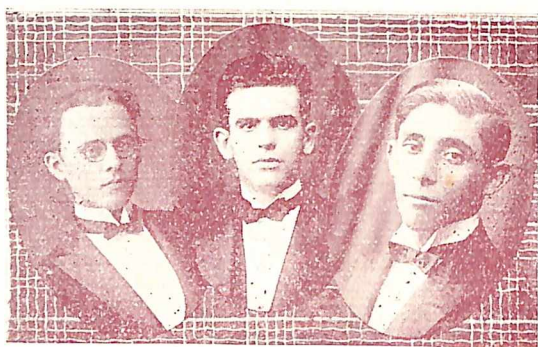
Balisa natural ao norte avulta
O das aguas gigante caudaloso,
Que pela terra alarga-se vastissimo ;
Do oceano rival, ou rei dos rios,
Si é que o nome de rei o não abate ;
Pois mais que o rei supera em pompa e brilho,
No solio á multidão em torno curva,
Supera o Amazonas na grandeza
A quantos rios ha grandes no mundo !

.....

O Amazonas c'o Oceano furioso
Luta renhida trava interminavel
Para roubar-lhe o leite; e ronca e espuma.
Qual no lago, enlaçada a cauda a um tronco,
Feroz sucuriuba horrida ronca,
Quando sente mover-se á flôr das aguas
Lontra ligeira ou descuidada,
E, inchando as fauces, a cabeça eleva,
Os queixos escancára, a lingua solta,
Para de uma só vez tragar o amphibo:
Tal no pleto c'o Oceano o Amazonas
Para sorvel-o a larga foz medonha
Leguas abre setenta ? A ingente lngua
Estende de tres vezes trinta milhas.
Como uma longa espada que se embebe
Ao través do Atlantico iracundo,
Que gemendo recúa no arremesso,
E em montes alquebrado o dorso enruga.

(Confederação dos Tamoyos)

GONÇALVES DE MAGALHÃES



Commissão de Imprensa

Canção do estudante ausente

(Para a Embaixada Academica ao Norte)

Nós somos quaes andorinhas,
Voejando á mercê da sorte...
Quem tem dó das pobresinhas,
Em revoada, — ao léo, sem norte ?!

Assim tambem nossas almas,
Por encantadas regiões,
Lá se vão,—de almas espalmas—,
A' mercê das illusões...

De longe nos trouxe o fado,
— Da nossa linda Veneza...—
Adeus, Recife adorado,
— Do Norte a excelsa Princeza ! —

Capibaribe formoso,
Adeus! Que assim longe, a sós,
Guardas no seio, saudoso,
Fundas lembranças de nós!

Ai, doce rio sereno,
— Mansas aguas sem queixumes —,
A' luz do luar doce e ameno
Que de encantos não resumes !

No lençol das tuas aguas,
Que recordamos — distante —,
Abafas risos e maguas
Do coração do estudante...

Saudade! Fiel companheira
Dos que por longe se vão,
Sê-nos doce mensageira
Das ansias do coração...

Corações das virgens puras
Do Norte lindo e risonho,
Amenisae as agruras
Dos peregrinos do Sonho!

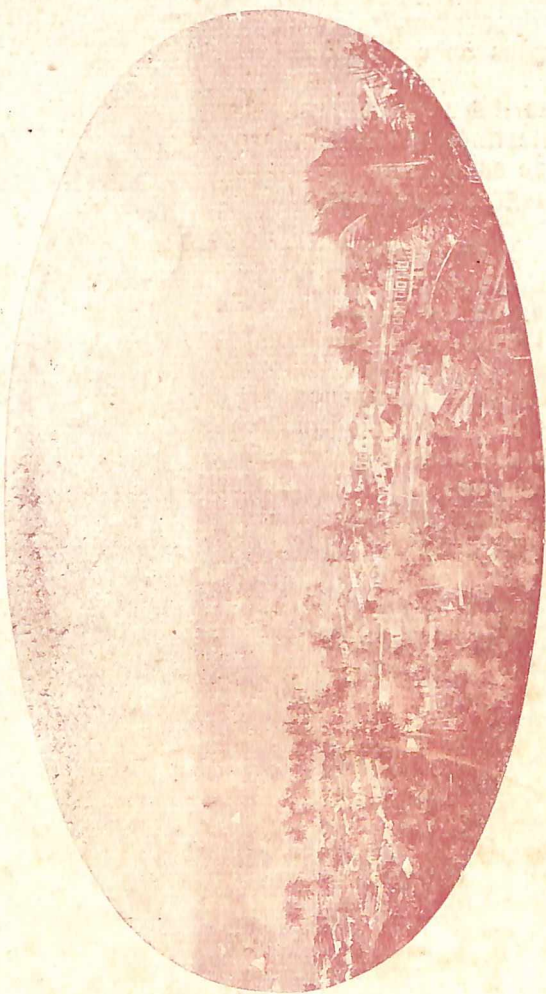
Nós somos os Bandeirantes,
— Os Romeiros do Ideal! —
Abençoe os estudantes,
Que a illusão... é o seu fanal!

Ai! Do Sonho peregrinos,
Ai! — Bohemios da Illusão...
Quaes serão nossos destinos?
Ai! Quem nos diz? Quaes serão?!

ULISSES DE ALBUQUERQUE

4.º annista de Direito





Vista de Olinda

F378.81
E53v
1926 OESP